



Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ 8º A

Professora Adriana Borges Augusto

1. Copie e faça no caderno, conforme o modelo:

**A cachorra mordeu o brinquedo.**

1. Sujeito	<b>A cachorra</b>
2. Classificação do sujeito	Simplex
3. Predicado	<b>mordeu o brinquedo.</b>
4. Núcleo do predicado	<b>mordeu</b>
5. Classificação do predicado	Predicado Verbal
6. Regência verbal	VTD
7. Complemento	<b>o brinquedo</b>
8. Classificação do complemento	OD
9. Adjunto Adnominal (aa)	<b>A, o</b>
10 Adjunto Adverbial (AA)	Não tem (NT)

- a. A recepcionista entregou o relatório.
- b. Os alunos e os professores participaram do ensaio geral.
- c. Há muitos peixes no aquário.
- d. Ele não gosta de café.
- e. A mãe ama o bebê.
- f. Ele está ansioso.
- g. Todos trabalharam em equipe.
- h. Eles querem uma pizza de atum.
- i. Você deletou o arquivo?
- j. A moça permanece triste.
- k. A bola e o carrinho pertencem ao Gabriel.
- l. Nevou.



Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ 8º A

Professora Adriana Borges Augusto

**vale nota de lição**

Conforme você leu e fez a atividade do LIP sobre crônica, podemos defini-la como sendo uma narrativa de relatos do cotidiano e em ordem cronológica, ou seja, respeitando a ordem do acontecimento, dia, hora, mês...

Leia esta crônica, de Otto Lara Resende:

### **Vista cansada**

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua (...).

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não-vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas.

Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

(In: *Bom dia para nascer – Crônicas publicadas na Folha de S. Paulo*. Seleção e posfácio de Humberto Werneck. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. P. 121.

1. Logo no início da crônica, o narrador cita o escritor norte-americano Ernest Hemingway (1899-1961), afirmando que ele “olhava cada coisa À sua volta como se a visse pela última vez”.

a) Por que, para o narrador, a ideia de olhar pela última vez é deprimente?

---

---

---

b) O narrador prefere a expressão “ver pela primeira vez”. Levante hipóteses: Para ele, como seria ver as coisas pela primeira vez?

---

---

---

2. A crônica “Vista cansada” tem um caráter argumentativo, isto é, neça o narrador apresenta uma ideia principal sobre o tema e desenvolve-a com exemplos e argumentos.

a) Qual é a ideia que o narrador apresenta a respeito do olhar e do ver?

---

---

---

b) Que exemplo o narrador utiliza no 3º e 4º parágrafos para fundamentar a ideia principal?

---

---

---

c) Para o narrador, qual é a causa de olharmos, mas não vermos? Identifique no 4º parágrafo uma frase que justifique sua resposta. (sublinhe no texto e identifique a resposta com **2B**)

d) Conclua: O título da crônica é coerente com as ideias apresentadas nelas? Por quê?

---

---

---

3. No texto, o narrador aproxima o poeta e a criança e os diferencia do adulto comum. O que eles têm em comum e de especial?

---

---

---

4. O narrador reflete sobre a incapacidade que temos de ver propriamente as coisas. Como ele se considera: Como os adultos normais ou como um poeta ou uma criança? Justifique sua resposta SEM copiar do texto.

---

---

---

5. O narrador conclui seu texto atribuindo a origem do “monstro da indiferença” à nossa incapacidade de ver.

a) Que exemplos de manifestação desse monstro ele cita?

---

---

---

b) O que esse monstro causa nas relações familiares? (resposta pessoal)

---

---

---

6. A crônica termina com a frase “Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.” De que forma podemos combater o monstro da indiferença e reaprender a ver o mundo com olhos livres?

---

---

---

---

---

---



2. Faça a análise sintática das orações a seguir:

a. Ele elogiou você.

Sujeito	
Classificação do sujeito	
Predicado	
Núcleo do predicado	
Classificação do predicado	
Regência verbal	
Complemento	
Classificação do complemento	
Adjunto adnominal	
Adjunto adverbial	

b. Atirei coisas velhas no lixo.

Sujeito	
Classificação do sujeito	
Predicado	
Núcleo do predicado	
Classificação do predicado	
Regência verbal	
Complemento	
Classificação do complemento	
Adjunto adnominal	
Adjunto adverbial	

c. O aluno devolveu a tarefa de Paulo.

Sujeito	
Classificação do sujeito	
Predicado	
Núcleo do predicado	
Classificação do predicado	
Regência verbal	
Complemento	
Classificação do complemento	
Adjunto adnominal	
Adjunto adverbial	

d. As crianças comem bem nas férias.

Sujeito	
Classificação do sujeito	
Predicado	
Núcleo do predicado	
Classificação do predicado	
Regência verbal	
Complemento	
Classificação do complemento	
Adjunto adnominal	
Adjunto adverbial	

e. O Brasil necessita de bons técnicos.

Sujeito	
Classificação do sujeito	
Predicado	
Núcleo do predicado	
Classificação do predicado	
Regência verbal	
Complemento	
Classificação do complemento	
Adjunto adnominal	
Adjunto adverbial	

f. Agora o céu ficou escuro.

Sujeito	
Classificação do sujeito	
Predicado	
Núcleo do predicado	
Classificação do predicado	
Regência verbal	
Complemento	
Classificação do complemento	
Adjunto adnominal	
Adjunto adverbial	

g. Escureceu.

Sujeito	
Classificação do sujeito	
Predicado	

Núcleo do predicado	
Classificação do predicado	
Regência verbal	
Complemento	
Classificação do complemento	
Adjunto adnominal	
Adjunto adverbial	

h. Há muitas pessoas desempregadas em São Paulo.

Sujeito	
Classificação do sujeito	
Predicado	
Núcleo do predicado	
Classificação do predicado	
Regência verbal	
Complemento	
Classificação do complemento	
Adjunto adnominal	
Adjunto adverbial	

i. Nando Reis toca seus grandes sucessos em novo show.

Sujeito	
Classificação do sujeito	
Predicado	
Núcleo do predicado	
Classificação do predicado	
Regência verbal	
Complemento	
Classificação do complemento	
Adjunto adnominal	
Adjunto adverbial	